



EQUIDADE E ACESSO À SAÚDE PARA HOMENS TRANS GESTANTES: DESAFIOS E IMPACTOS

Equity and Access to Healthcare for Pregnant Trans Men: Challenges and Impacts

Equidad y Acceso a la Salud para Hombres Trans Gestantes: Desafíos e Impactos

Artigo de revisão

DOI: [10.5281/zenodo.14181345](https://doi.org/10.5281/zenodo.14181345)

Recebido: 06/11/2024 | Aceito: 15/11/2024 | Publicado: 18/11/2024

Letícia Vitória da Silva Santos
Graduanda em Enfermagem.
Universidade Católica de Pernambuco, Recife,
E-mail: leticiavsantos4@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-7338-9882>

Násile da Silva Brandão
Graduanda em Enfermagem
Universidade Católica de Pernambuco, Recife, Brasil.
E-mail: nasilebrandao30233@gmail.com

Gerlane Larissa Lucena Silva
Graduanda em enfermagem
Faculdade Maurício de Nassau, Recife, Brasil.
E-mail: oliviagerlane1@gmail.com

Maria Francisca de Aragão Mendes
Graduanda em Enfermagem
Universidade Estadual da Paraíba, Paraíba, Brasil.
E-mail: mariafranciscamendes02@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-2116-3165>

Izlian dos Santos Oliveira
Graduanda em Enfermagem
Centro Universitário Maurício de Nassau, Paraíba, Brasil
E-mail: izlian.oliveira@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-1315-67809>

Caroline Fernandes de Oliveira
Graduanda em Enfermagem
Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: carol21link@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-3492-8367>



Joesley Alaida de Lima Silva
Graduanda em Enfermagem
Universidade Mauricio de Nassau, Salgueiro, Brasil
E-mail: joesleyalaida@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-3492-8367>

Cecília Miranda Lima de Oliveira
Graduanda em farmácia
Centro Universitário Brasileiro, Recife, Brasil.
E-mail: Ceciliamiranda0801@gmail.com
Orcid: 0009-0003-7875-7660

Julia Karolayne Felisberto Coelho
Graduanda em enfermagem
Faculdade de enfermagem Nossa Senhora das Graças- FENSG/UPE, Recife, Brasil.
E-mail: Julia.karolayne@upe.br
Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-8564-7165>

Joyce Caroline de Oliveira Sousa
Tecnóloga em Radiologia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí,
Teresina, Brasil.
E-mail: sousajoyce02@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1109-1521>



*This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/), and a [LOCKSS](https://www.lockss.org/) (*Lots of Copies Keep Stuff Safe*) sistem.*

RESUMO

Os homens trans enfrentam durante a concepção múltiplos desafios que incluem desde a ausência de políticas públicas até a inexistência total de apoio tanto jurídico quanto emocional dentro e fora dos serviços de saúde (independente da esfera institucional). O presente estudo tem por objetivo revisar a literatura sobre o acesso à saúde e equidade para homens trans gestantes, com foco nas barreiras enfrentadas e nos desafios para a construção de um sistema de saúde mais justo. Trata-se de uma revisão sistemática de literatura de 14 artigos selecionados nas bases de dados: MEDLINE, LILACS, DENF E SCIELO. O acesso aos cuidados de saúde apresenta-se como um dos grandes desafios enfrentados pelos homens transgênero durante a gestação, devido a discriminação, falta de conhecimento e o despreparo dos profissionais de saúde no atendimento e no acolhimento direto aos mesmos. A invisibilidade e marginalização dos homens trans dentro dos sistemas de saúde reforça a necessidade de mudanças profundas, tanto no treinamento dos profissionais quanto nas políticas públicas de saúde. É imperativo que o sistema de saúde brasileiro promova ambientes mais inclusivos, onde as necessidades específicas dos homens trans sejam respeitadas e atendidas com dignidade.

Palavras-chave: Gravidez; Homens Trans; Saúde



ABSTRACT

During conception, trans men face multiple challenges that range from the absence of public policies to the total lack of legal and emotional support within and outside health services (regardless of the institutional sphere). The present study aims to review the literature on access to health and equity for pregnant trans men, focusing on the barriers faced and the challenges to building a fairer health system. This is a systematic literature review of XX articles selected from the following databases: MEDLINE, LILACS, DENF AND SCIELO. Access to healthcare presents itself as one of the greatest challenges faced by transgender men during pregnancy, due to discrimination, lack of knowledge and the lack of preparation of healthcare professionals in providing direct care and support to them. The invisibility and marginalization of trans men within health systems reinforces the need for profound changes, both in the training of professionals and in public health policies. It is imperative that the Brazilian health system promotes more inclusive environments, where the specific needs of trans men are respected and met with dignity.

Keywords: Pregnant; Trans Men; Health

RESUMEN

Durante la concepción, los hombres trans enfrentan múltiples desafíos que van desde la ausencia de políticas públicas hasta la falta total de apoyo legal y emocional dentro y fuera de los servicios de salud (independientemente del ámbito institucional). El presente estudio tiene como objetivo revisar la literatura sobre el acceso a la salud y la equidad para hombres trans embarazadas, centrándose en las barreras que enfrentan y los desafíos para construir un sistema de salud más justo. Se trata de una revisión sistemática de la literatura de XX artículos seleccionados de las siguientes bases de datos: MEDLINE, LILACS, DENF Y SCIELO. El acceso a la atención médica se presenta como uno de los mayores desafíos que enfrentan los hombres transgénero durante el embarazo, debido a la discriminación, la falta de conocimiento y la falta de preparación de los profesionales de la salud para brindarles atención y apoyo directo. La invisibilidad y marginación de los hombres trans dentro de los sistemas de salud refuerza la necesidad de cambios profundos, tanto en la formación de profesionales como en las políticas de salud pública. Es imperativo que el sistema de salud brasileño promueva entornos más inclusivos, donde las necesidades específicas de los hombres trans sean respetadas y atendidas con dignidad.

Palabras clave: Embarazo; Hombres Trans; Salud.

INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988 assegura o direito à igualdade e à saúde como princípios fundamentais para todos os cidadãos. Contudo, homens trans gestantes enfrentam desafios significativos ao acessar o sistema de saúde, evidenciando a interseção complexa entre saúde reprodutiva e identidade de gênero. Esses homens, designados como mulheres ao nascimento, mas que se identificam como homens, desafiam a compreensão tradicional de gênero e reprodução, configurando um campo emergente e relevante de estudo dentro da área da saúde



(Pereira *et al.*, 2022). De acordo com Monteiro (2023), a presença de homens trans em contextos obstétricos requer uma reflexão crítica sobre as normas e práticas binárias que permeiam o campo da saúde reprodutiva.

A decisão de gestar para esses indivíduos frequentemente esbarra em barreiras substanciais, como o estigma social, a desinformação e a falta de preparo dos profissionais de saúde. Cardoso e Santos (2023) destacam que a gestação de homens trans ainda é alvo de preconceito no contexto de saúde, o que contribui para a dificuldade em encontrar serviços sensíveis às suas necessidades. Diversos estudos indicam que essa população encontra-se em uma posição vulnerável ao buscar serviços de saúde, especialmente em contextos de planejamento reprodutivo e assistência pré-natal, relatando desconforto e insegurança frente a práticas que ignoram suas especificidades (Silva *et al.*, 2021). O estigma enfrentado por homens trans gestantes muitas vezes se manifesta em interações cotidianas com profissionais de saúde, como a utilização de pronomes incorretos e a referência a eles como "mães" em ambientes obstétricos, gerando desconforto e constrangimento.

Ademais, o desconhecimento por parte dos profissionais sobre a transgeneridade, e especificamente sobre a gestação em homens trans, amplia as barreiras. De acordo com Monteiro (2023), muitos médicos e enfermeiros ainda veem a gestação como uma experiência intrinsecamente feminina, o que invisibiliza as vivências trans no contexto da saúde reprodutiva. Essa falta de preparo profissional é evidenciada por relatos de homens trans que apontam a dificuldade em acessar cuidados adequados e respeitosos durante o pré-natal, o parto e o pós-parto. Portanto, há uma clara necessidade de capacitação contínua dos profissionais da saúde para que compreendam as especificidades dessa população e ofereçam um atendimento que respeite a identidade de gênero.

A pesquisa de Mascarenhas *et al.* (2023), intitulada "Homem trans e gestação paterna: experiências durante o período gravídico-puerperal", apresenta uma análise detalhada das vivências de homens trans durante a gestação e o pós-parto. Questões como a percepção da paternidade, o apoio social e os desafios na interação com os serviços de saúde são temas centrais abordados pelos autores. De acordo com a pesquisa, muitos homens trans vivenciam a paternidade de forma única, pois conciliam a experiência de gestar com a identificação masculina, o que pode gerar conflitos internos e sociais. A falta de apoio psicológico adequado, tanto em relação ao processo gestacional quanto ao pós-parto, é uma questão recorrente, apontada



por muitos participantes do estudo.

No mesmo sentido, Monteiro (2023), em sua pesquisa "Homens que gestam: um estudo etnográfico sobre transparentalidades, reprodução e sexualidade", oferece uma perspectiva etnográfica sobre as experiências gestacionais de homens trans, explorando como as dinâmicas de gênero e sexualidade se entrelaçam na vivência da paternidade gestacional. O autor argumenta que os sistemas de saúde precisam urgentemente de transformações estruturais para oferecer um atendimento mais inclusivo, especialmente no que tange à terminologia e às práticas adotadas pelos profissionais de saúde. Monteiro sugere, por exemplo, a adoção de termos neutros de gênero nos formulários e prontuários médicos, além de uma revisão das diretrizes de saúde reprodutiva para incluir explicitamente os homens trans.

Além disso, Cecília de Souza Minayo e Luiza Gualhano (2023) enfatizam a necessidade de maior atenção dos serviços de saúde à gestação de homens trans. As práticas atuais ainda carecem de inclusão e sensibilidade a essa realidade, evidenciando a urgência de mudanças nas abordagens de cuidado. As autoras destacam que, em muitos casos, a invisibilização das experiências de homens trans durante a gestação ocorre não apenas no nível dos cuidados práticos, mas também na formulação de políticas públicas de saúde, que continuam a tratar a gestação e o parto como experiências exclusivamente femininas. Isso leva a um descompasso entre as necessidades dessa população e os serviços oferecidos pelo sistema de saúde.

Nesse contexto, é imprescindível destacar as políticas de saúde que visam garantir o acesso a cuidados adequados para pessoas transgêneras. A Resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM) de 2018 estabelece diretrizes para o reconhecimento da identidade de gênero e a realização de cirurgias de redesignação sexual, sendo um marco importante no que tange ao direito à saúde e à autodeterminação de gênero (CFM, 2018). Paralelamente, o Sistema Único de Saúde (SUS) tem implementado iniciativas que asseguram que a população LGBTQIA+, incluindo homens trans, tenha acesso a serviços de saúde respeitosos e inclusivos (Brasil, 2019). No entanto, essas iniciativas ainda são fragmentadas, com grande variação na qualidade e na disponibilidade de serviços entre diferentes regiões do país.

Medidas como a alteração do campo "mãe" para "parturiente" na Declaração de Nascidos Vivos representam passos fundamentais para o reconhecimento da diversidade de gênero e a promoção da equidade no acesso aos serviços. Essas modificações são essenciais para



criar um ambiente mais inclusivo e acolhedor para homens trans e outros indivíduos que gestam, respeitando suas identidades e promovendo uma maior aceitação social. Sugerindo que essas mudanças nos formulários médicos e nas diretrizes de saúde pública não são apenas simbólicas, mas desempenham um papel crucial na desestigmatização de pessoas trans em contextos de saúde. (Adeleye *et al.*, 2019)

Contudo, a invisibilidade dessa população nos protocolos de saúde reprodutiva permanece um obstáculo significativo. Práticas que reforçam o binarismo de gênero não contemplam as vivências trans e, somadas à discriminação, podem influenciar negativamente o acesso a cuidados adequados, comprometendo a saúde física e mental de homens trans gestantes. Para além da barreira estrutural, o estigma social internalizado por muitos homens trans pode levar à relutância em procurar serviços de saúde, especialmente em situações onde se espera uma maior vulnerabilidade, como a gestação (Riggs, *et al.*, 2020).

A falta de compreensão e aceitação da diversidade de gênero nos serviços de saúde frequentemente cria barreiras adicionais, levando a atrasos no atendimento ou até mesmo à recusa em buscar ajuda. Essa resistência a buscar cuidados é muitas vezes fruto de experiências anteriores negativas com o sistema de saúde, como o desrespeito à identidade de gênero ou a recusa explícita de serviços obstétricos. Tais experiências aumentam a vulnerabilidade de homens trans gestantes, que podem enfrentar complicações gestacionais não tratadas ou inadequadamente geridas (Silva *et al.*, 2021).

Portanto, o presente artigo tem como objetivo revisar a literatura sobre o acesso à saúde e equidade para homens trans gestantes, com foco nas barreiras enfrentadas e nos desafios para a construção de um sistema de saúde mais justo. A saúde pública deve priorizar o reconhecimento das necessidades específicas desses indivíduos, assegurando um ambiente acolhedor que respeite suas identidades durante a gestação e o parto. A análise dos estudos existentes visa identificar áreas críticas que demandam intervenções, contribuindo para a discussão sobre equidade no cuidado de populações marginalizadas. A literatura destaca a importância de uma abordagem inclusiva e sensível às questões de gênero, sublinhando a necessidade de formação adequada para os profissionais de saúde e de políticas que promovam a inclusão. (Rocon, *et al.*, 2019)



METODOLOGIA

A presente revisão de literatura foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os descritores “Transgênero” AND “gestação” AND “Gravidez” nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MedLINE), Literatura Latino-Americana, Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF) e Science Eletronic Library online (SciELO). Para facilitar a pesquisa foram utilizadas as seguintes etapas: 1) Identificar os parâmetros da pesquisa; 2) Estabelecer os critérios de inclusão e exclusão; 3) Avaliar e incluir os estudos; 4) Interpretação dos resultados.

Desta forma, foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2024, em português, inglês e espanhol, que abordassem a experiência de gravidez em pessoas transgênero, com foco em aspectos relacionados à saúde. As bases de dados escolhidas são amplamente utilizadas na área da saúde e abrangem uma significativa produção científica sobre o tema. É importante ressaltar que esta revisão se limita aos artigos publicados no período delimitado e nas bases de dados consultadas, o que pode influenciar os resultados. Ao final da busca, foram encontrados 22 artigos dos quais 2 são em inglês e 1 em espanhol que serviram de base para a construção deste trabalho.

Optou-se pela revisão de literatura em razão desse método fornece a possibilidade de análise e síntese de estudos mais relevantes sobre o tema, analisando as perspectivas e mudanças ao longo dos anos. (Cooper; Hedges, 1994). A questão norteadora da pesquisa foi: Quais são as principais barreiras socioculturais e institucionais que impedem o acesso de homens trans gestantes a cuidados de saúde adequados? Os critérios de inclusão foram: artigos em português, inglês e espanhol, com recorte temporal de 5 anos, que atendessem ao assunto proposto e acesso gratuitos. Quanto aos critérios de exclusão: artigos duplicados, pagos e que fogem do assunto proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A população Transexual Masculino (TMs), são definidos como indivíduos que foram designados como mulheres no nascimento, mas possuem a identificação de gênero masculino. Os TMs podem se relacionar com pessoas de identidade masculina, feminina e/ou não binária, e, dessa forma podem ter a probabilidade de engravidar. (Okano ; Pellicciotta; Braga, 2022)

A literatura evidencia que para os homens transgênero, vivenciar a gravidez colabora para



o empoderamento deles, pois eles optam por se manterem fiéis em suas orientações sexuais, porém, essa escolha coloca-os em uma posição de vulnerabilidade pois o ato e processo de gestar é atrelado a concepções e vivências femininas. (Pereira, 2022).

A disforia de gênero, é uma angústia relacionada a divergência entre a identidade de gênero de um indivíduo e o seu sexo de nascimento, é elevada exponencialmente durante a gestação dos homens transgêneros pois o fato do corpo deles se assemelhar a um corpo feminino á medida que a gravidez evoluir causa sofrimento e aflição e angústia agravando u e provocando uma disforia completa do corpo. (Pereira, 2022).

O acesso aos cuidados de saúde é outro desafio enfrentado pelos homens transgênero durante a gestação, devido a discriminação, falta de conhecimento e preparo dos profissionais de saúde para atender e acolher eles .Foi evidenciado que muitos profissionais não possuem preparo ou conhecimento em relação aos cuidados de saúde que as pessoas transgênero precisam ter .Portanto, percebe-se que os serviços de saúde não estão equipados e preparados para receber , atender e fazer o acompanhamento da gestação de homens transgêneros. (Arruda, *et al.*, 2022).

As barreiras físicas nos serviços de saúde, os sistemas de informação em saúde que limitam o acesso da população LGBTQIAPN+ a área de ginecologia e obstetrícia, a ausência de abordagens inclusivas entre os profissionais de saúde são fatores que colocam esse tipo de população gradativamente em risco de exposição a doenças e violência. (Silva; Puccia; Barros, 2024).

Além disso, a solidão e isolamento é outro desafio a ser enfrentado pois o medo de se expor, de prejudicar o feto devido ao uso de hormônios de afirmações de gênero, de sofrer preconceito, da discriminação durante a experiência do parto entre outros fatores potencializam o sofrimento emocional e psíquico dessa população. (Riggs, *et al*, 2020).

A falta de homens trans grávidos que se expõem publicamente contribui para que esta população se sinta invisível, vulnerável e seja alvo de ações discriminatória seja pela população leiga ou pelos profissionais de saúde e esses sentimentos podem ser amplificados à medida que a gravidez avança progressivamente. (SILVA; PUCCIA; BARROS, 2024)

Além disso, os homens trans podem apresentar receio de prejudicar e afetar o feto negativamente devido ao estresse e ao uso de hormônios de afirmações de gênero, a sensação de não se identificar mais com o corpo que tinha pelas mudanças que ocorrem na gravidez, discriminação durante a o momento do parto e da perda da custódia dos filhos contribui para os



mesmos não procurarem os serviços de saúde o que aumenta a possibilidade de uma gestação de risco. (SILVA; PUCCIA; BARROS, 2024)

Embora as pessoas trans possam formar famílias aparentemente semelhantes às formadas por pessoas cis-heterossexuais, ainda existe o preconceito que ocorre em famílias de pessoas homossexuais. Em ambos os casos, há a pressão da ideia de uma família natural, porém, para as famílias homoafetivas há um respaldo legal o qual as pessoas trans não possuem. (PEREIRA, 2021)

As experiências de homens transexuais são rotuladas por conturbações relacionadas à gestação, que incluem o trabalho de parto, nascimento e ao puerpério, que são caracterizados pelos impactos psicológicos e emocionais, destacando a cisnormatividade e transfobia como condutas contribuintes para crescente parcela de medo do parto e violações de direitos. (PEREIRA; ARAÚJO; SILVA et al., 2022)

Além disso, é perceptível que o interrompimento do uso de testosterona contribui, em muitos casos, para o surgimento da angústia, perda de músculos, falta de disposição, mudança significativas de humor, ganho de peso e tecido mamário e sensibilidade, além de ansiedade e depressão como resultados recorrentes a mudanças corpóreas devido ao processo gravídico. Ademais, revelaram-se, também, a heteronormatividade e a violência LGBTfobia, nos atendimentos de saúde como condutas que contribuem para aumento do medo do parto entre homens transexuais. (PEREIRA; ARAÚJO; SILVA et al., 2022)

Esses pensamentos estão relacionados às violações vivenciadas por estes homens em um ambiente de transfobia institucional, que não reconhecem o corpo como “local” possível de “gestar” e por serem inseridos em espaços sociais de saúde, como maternidades pensadas para atendimento de mulheres cisgêneras. É evidente que a cis heteronormativa acrescentam uma parcela adicional ao medo do parto, sendo relatadas experiências anteriores de violência perpetradas por profissionais de saúde contra homens transexuais e que aumentaram o medo do parto. (PEREIRA; ARAÚJO; SILVA et al., 2022)

Estudo realizado nos Estados Unidos da América (EUA) demonstrou que os resultados da gravidez, parto e nascimento não obtiveram mudanças quanto o uso anterior da testosterona, entretanto, apresentam algumas variedades de complicações perinatais, incluindo hipertensão arterial sistêmica, trabalho de parto prematuro, descolamento prematuro da placenta e anemia ferropriva. (Pereira, Araújo, Silva *et al.*, 2022)



Devido às necessidades singulares e escassez de condutas usuais na rotina de atenção ao ciclo gravídico-puerperal, são sujeitados a passarem por problemas de acolhimento, e falta de compreensão de sua situação gestacional, tendo como resposta, quase sempre, necessidades de cuidados à sua saúde mental. (Rocon, *et al.*, 2019)

Dessa forma, uma gestação vivenciada por um homem trans abala e desafia preceitos que esse é um processo somente associado a feminilidade. Além do tradicionalismo associado às convenções biológicas tradicionais designadas a “pai” e “mãe”, entretanto, cada homem trans desempenha o papel parenteral que melhor se adequa a sua decisão pessoal. (MASCARANHAS; SANTOS; SANTANA *et al.*, 2024)

Nesse contexto, encontram-se nessa categoria dilemas enfrentados pelo casal grávido em relação à parentalidade e o cuidado em saúde. Evidência nessa categoria, a desigualdade no acesso às tecnologias reprodutivas, devido às barreiras enfrentadas, como por exemplo, os altos custos dos procedimentos particulares. Diante desse conflito acerca das expectativas criadas com o período gravídico puerperal podem não se adequar a realidade vivenciada, e surgem alterações emocionais e desafios que implicam na disforia de gênero. (MASCARANHAS; SANTOS; SANTANA *et al.*, 2024)

De acordo com Pereira, 2022 o Projeto de Lei nº 6583 de 2013, que cria o Estatuto da Família, em um período de conservadorismo extremo na política brasileira, tramita o Projeto de Lei nº 6583 de 2013, que cria o Estatuto da Família, o qual reconhece como família apenas a união entre um homem [cis] e uma mulher [cis] por meio de casamento ou união estável, bem como pai ou mãe com filhos (família monoparental). Tal modelo de família, baseado na heterossexualidade monogâmica e reprodutiva é restritivo e violento, na medida em que visa retirar a legitimidade de outras modalidades de famílias (Angonese; Lago, 2018).

Além do mais a pesquisa demonstra que a cisnormatividade ou discursos normativos são responsáveis por criar barreiras legais e sociais que dificultam o reconhecimento pleno das identidades paternas de homens trans. Esse preconceito é especialmente evidente nas interações com os serviços de saúde, que se encontram por vezes despreparados para lidar com as especificidades das transmasculinidades, resultando em discriminação e violência obstétrica (SANTOS; NASCIMENTO, 2023).

Evidenciou-se assim que a lógica cis-heteronormativa ainda prevalece nos serviços de saúde, resultando em experiências negativas durante o ciclo gravídico-puerperal de homens



trans. A revisão integrativa de literatura analisou 11 artigos publicados entre 2010 e 2020, destacando a falta de pesquisas nacionais sobre o tema e a necessidade de políticas públicas mais inclusivas para assegurar cuidados de saúde adequados a essa população. Os participantes relataram vivências de exclusão e desconforto. (PIRES ,2022; CORREIA, 2023)

Destacando assim a importância da inclusão, com o respeito ao uso do nome social e a garantia do direito à parentalidade juntamente com o cuidado integral e individualizado. Ressaltando -se a necessidade urgente de revisar as estruturas jurídicas e sociais que perpetuam estigmas, promovendo maior sensibilidade e inclusão nos espaços institucionais juntamente a criação de protocolos específicos, conforme apontam diversos estudos (SANTOS; NASCIMENTO, 2023).

Em estudo acaba por evidenciar que a taxa de depressão e suicídio de homens transgênero são mais altas do que que entra a média dos adultos, podendo então presumir que essas taxas podem aumentar ainda mais em decorrência o processo da gestação, parto e pós-parto sendo assim deve-se estar ciente desse alto risco potencial de depressão pós parto nesse grupo de pessoas, podendo então inserir como um principal agente causador o medo do julgamento durante a gestação e ainda o medo do futuro, do quanto isso tudo irá afetar a criança. (SILVA;PUCCIA; BARROS,2024)

Ao fazer uma análise sobre estudos realizados da Suécia percebe-se que boa parte dos homens transexuais optam por uma cesaria planejada, tendo em vista que a ideia de ter um parto vaginal e ter seus órgãos genitais expostos por muito tempo os deixariam desconfortável. Esse pensamento pode estar relacionado a vivência desses homens no contexto transfóbico institucional. (PEREIRA; 2024)

As experiências de homens transexuais são rotulada por contubarções relacionadas à gestação, que incluem o trabalho de parto, nascimento e ao puerpério, que são caracterizados pelos impactos psicológicos e emocionais, destacando a cisnormatividade e transfobia como condutas contribuintes para crescente parcela de medo do parto e violações de direitos. (PEREIRA; ARAÚJO; SILVA et al., 2022)

Além disso, é perceptível que o interrompimento do uso de testosterona contribuem, em muitos casos, para o surgimento da angústia, perda de músculos, falta de disposição, mudança significativas de humor, ganho de peso e tecido mamário e sensibilidade, além de ansiedade e depressão como resultados recorrentes a mudanças corpóreas devido ao processo gravídico.



Ademais, revelaram-se, também, a heteronormatividade e a violência LGBTfobia, nos atendimentos de saúde como condutas que contribuem para aumento do medo do parto entre homens transexuais. (PEREIRA; ARAÚJO; SILVA et al., 2022)

Esses pensamentos estão relacionados às violações vivenciadas por estes homens em um ambiente de transfobia institucional, que não reconhecem o corpo como “local” possível de “gestar” e por serem inseridos em espaços sociais de saúde, como maternidades pensadas para atendimento de mulheres cisgêneras. É evidente que a cis-heteronormativa acrescentam uma parcela adicional ao medo do parto, sendo relatadas experiências anteriores de violência perpetradas por profissionais de saúde contra homens transexuais e que aumentaram o medo do parto. (PEREIRA; ARAÚJO; SILVA et al., 2022)

Estudo realizado nos Estados Unidos da América (EUA) demonstrou que os resultados da gravidez, parto e nascimento não obtiveram mudanças quanto o uso anterior da testosterona, entretanto, apresentam algumas variedades de complicações perinatais, incluindo hipertensão arterial sistêmica, trabalho de parto prematuro, descolamento prematuro da placenta e anemia ferropriva. (PEREIRA; ARAÚJO; SILVA et al., 2022)

Devido às necessidades singulares e escassez de condutas usuais na rotina de atenção ao ciclo gravídico-puerperal, são sujeitados a passarem por problemas de acolhimento, e falta de compreensão de sua situação gestacional, tendo como resposta, quase sempre, necessidades de cuidados à sua saúde mental. (SCIELO, 2024)

Dessa forma, uma gestação vivenciada por um homem trans abala e desafia preceitos que esse é um processo somente associado a feminilidade. Além do tradicionalismo associado às convenções biológicas tradicionais designadas a “pai” e “mãe”, entretanto, cada homem trans desempenha o papel parenteral que melhor se adequa a sua decisão pessoal. (MASCARANHAS; SANTOS; SANTANA *et al.*, 2024)

Nesse contexto, encontram-se nessa categoria dilemas enfrentados pelo casal grávido em relação à parentalidade e o cuidado em saúde. Evidência nessa categoria, a desigualdade no acesso às tecnologias reprodutivas, devido às barreiras enfrentadas, como por exemplo, os altos custos dos procedimentos particulares. Diante desse conflito acerca das expectativas criadas com o período gravídico puerperal podem não se adequar a realidade vivenciada, e surgem alterações emocionais e desafios que implicam na disforia de gênero. (MASCARANHAS; SANTOS; SANTANA et al., 2024)



Esses dados evidenciam a urgência da melhoria da qualidade do atendimento oferecido aos pacientes trans, especialmente no Sistema Único de Saúde (SUS). Que envolve não somente a capacitação constante da equipe, em relação ao cuidado e questões de gênero, como também, o desenvolvimento

Este caso enfatiza a urgência de melhorar a qualidade do atendimento prestado aos pacientes trans, especialmente dentro do contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Isso não apenas envolve a capacitação contínua da equipe em relação às questões de gênero, mas também requer o desenvolvimento de protocolos, garantindo que os direitos e a saúde de todos os pacientes sejam respeitados.

CONCLUSÃO

A análise das barreiras enfrentadas por homens trans gestantes no acesso a cuidados de saúde revela um cenário complexo e desafiador, marcado por estigmas sociais, falta de preparo dos profissionais de saúde e lacunas institucionais. A invisibilidade e marginalização dessa população dentro dos sistemas de saúde reforçam a necessidade de mudanças profundas, tanto no treinamento dos profissionais quanto nas políticas públicas de saúde. É imperativo que o sistema de saúde brasileiro, por meio de iniciativas como as desenvolvidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), promova ambientes mais inclusivos, onde as necessidades específicas dos homens trans sejam respeitadas e atendidas com dignidade.

Os resultados indicam que, além dos desafios físicos e clínicos, os homens trans gestantes enfrentam grandes dificuldades emocionais e psicológicas, agravadas pela discriminação e transfobia presentes em muitos ambientes de atendimento. A criação de espaços seguros e acolhedores, que reconheçam a diversidade de gênero e promovam o respeito à identidade de cada paciente, é essencial para garantir um cuidado humanizado e eficaz. Em suma, a formação continuada dos profissionais de saúde, associada à implementação de políticas inclusivas, deve ser prioridade para assegurar que homens trans gestantes tenham acesso ao cuidado que merecem, sem que sua identidade seja motivo de exclusão ou sofrimento adicional.

Portanto, o objetivo de identificar as principais barreiras enfrentadas por essa população foi alcançado, demonstrando a urgência de uma abordagem multidisciplinar e inclusiva que contemple tanto os aspectos clínicos quanto os sociais e psicológicos, garantindo um cuidado mais justo e equitativo.



METODOLOGIA

Este trabalho refere-se a uma revisão bibliográfica do tipo sistemática integrativa. Gil (2002) define pesquisa bibliográfica como um processo que envolve a leitura, análise e interpretação de diversos materiais impressos, como livros, artigos e documentos, a fim de construir conhecimento sobre um determinado tema.

Com base em Cooper (1984), a revisão integrativa busca reunir e combinar as conclusões de diferentes pesquisas, tanto em relação às suas premissas fundamentais quanto à análise dos dados originais. O objetivo é oferecer uma visão abrangente do conhecimento atual sobre um tema específico ou identificar lacunas que merecem investigação.

A presente pesquisa teve como etapas: elaboração da pergunta norteadora, busca na literatura, coleta de dados, análise clínica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revista integrativa. (SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.820, de 13 de agosto de 2009. Dispõe sobre os direitos e deveres dos usuários da saúde. *Diário Oficial da União*, Brasília, 2009. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt1820_13_08_2009.html>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.836, de 23 de dezembro de 2016. Institui diretrizes para a promoção da saúde da população LGBTQIA+ no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), visando garantir o acesso a serviços de saúde adequados e respeitosos, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 26 dez. 2016. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2836_01_12_2011.html>.

BRASIL. Resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM) nº 2.227, de 17 de dezembro de 2018. Estabelece diretrizes para o reconhecimento da identidade de gênero e a realização de cirurgias de redesignação sexual, visando garantir o acesso a cuidados de saúde para pessoas transgêneras, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 18 dez. 2018.

CARDOSO, JOECIO CORDEIRO; DINIZ, SÉLTON. Estigma na percepção de médicas e enfermeiras sobre o pré-natal de homens transexuais. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 37, 1 jan. 2024. Disponível em: <https://actape.org/article/estigma-na-percepcao-de-medicas-e-enfermeiras-sobre-o-pre-natal-de-homens-transexuais/>.

CIÊNCIA E SAÚDE COLETIVA. Gestação de homens transexuais precisa de maior atenção dos serviços de saúde • SciELO em Perspectiva | Press Releases. Disponível em: <https://pressreleases.scielo.org/blog/2024/05/14/gestacao-de-homens-transexuais-precisa-de-maior-atencao-dos-servicos-de-saude/>. Acesso em: 24 set. 2024.

DANIELA et al. Sentidos e significados de parentalidade entre homens trans que engravidaram antes da transição de gênero. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, n. 4, 1 jan. 2024.



GISLAINE CORREIA SILVA; INÊS, M.; BARROS, S. Transsexual men and pregnancy: an integrative literature review. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, n. 4, 1 jan. 2024.

LIZ, P. De barba e barrigão: histórias de gestação e parentalidade de homens trans. *BVSALUD.org*, p. 160–160, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1553110>.

MASCARENHAS, R. N. dos S.; et al. Homem trans e gestação paterna: experiências durante o período gravídico- puerperal. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, e16172023, 2024.19 abr. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/r3JyhWTpCqjZCTG4cqBwbvC/?lang=pt>.

MONTEIRO, A. A. Homens que gestam: um estudo etnográfico sobre transparentalidades, reprodução e sexualidade. In: *Anais do Congresso Brasileiro de Antropologia*, 32. ed., 2024. Disponível em: <https://www.32rba.abant.org.br/arquivo/downloadpublic?q=YToyOntzOjY6InBhcmFtcyI7czoNToiYTToxOntzOjEwOiJJRF9BUiFVSZPjIjtzOjQ6IjMyNTMiO30iO3M6MT0iaCI7czozMjoiNTg5ZTJlZDFhZDFkNDk0OWFmOThhN2E2OWViMDkzMDgiO30%3D>. Acesso em: 24 set. 2024.

OKANO, GIULIA, G.; BRAGA, G. C. Aconselhamento contraceptivo para o paciente transgênero designado mulher ao nascimento. *Femina*, p. 518–526, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1397884>.

OKANO, S. H. P.; BRAGA, G. C.; VIEIRA, C. S. Cuidados reprodutivos para a pessoa transgênero – do planejamento gestacional ao puerpério: uma revisão narrativa. *FEMINA*, p. 250–256, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1512404>.

PEREIRA, D. M. R.; ARAÚJO, E. C.; SILVA, A. T. C. S. G.; ABREU, P. D.; CALAZANS, J. C. C.; SILVA, L. L. S. B. Evidências científicas sobre experiências de homens transexuais grávidos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 31, n. 2, p. 1-15, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/kYDSDrrn6mK4mpyx85xWCBw/?lang=pt>. Acesso em: 19 set. 2024.

PEREIRA, S. PARENTALIDADE E TRANSEXUALIDADE: Cuidar do Homem Transgênero durante a concepção, Gravidez, parto e puerpério. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1402784>.

SILVA, G. C.; PUCCIA, M. I. R.; BARROS, M. N. DOS S. Homens transexuais e gestação: uma revisão integrativa da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, p. e19612023, 19 abr. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/nhpgdmm7yPtKQzFfJjBpxZH/?lang=pt>.